

NOTA BREVE

OCORRÊNCIA DE *Metapenaeus monoceros* (FABRICIUS, 1798) NO SUL DO BRASIL. (DECAPODA: PENAEIDAE)

F. D'INCAO

Departamento de Oceanografia - FURG - Caixa Postal 474 - 96201-900 - Rio Grande - RS - Brasil
E-mail: docdinca@super.furg.br

RESULTADOS

Diagnose.

Tegumento pubescente. Rostro armado com 9-12 dentes dorsais; atingindo ou ultrapassando o bordo distal do pedúnculo antenular. Carena pós-rostral atingindo ou próxima do bordo posterior da carapaça; carena adrostral terminando atrás do segundo dente rostral e sulco adrostral estendendo-se até atrás do dente epigástrico. Sulco hepático largo e profundo. Carena brânquio-cardíaca prolongando-se posteriormente ao espinho hepático. Telson armado dorsolateralmente com três a cinco carreiras de espinhos pequenos. (Miquel, 1982; D'Incao, 1995).

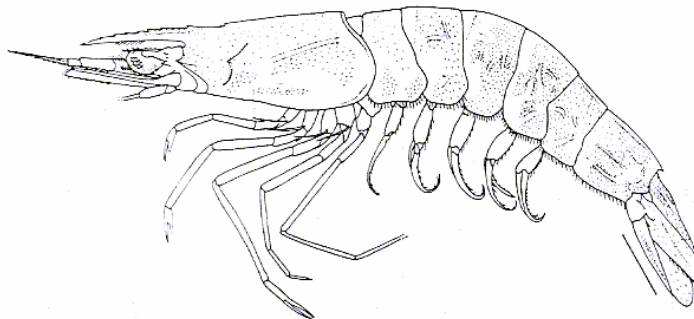


Figura 1. *Metapenaeus monoceros*, fêmea, FURG-1528. Escala: 1 cm.

Distribuição.

Atlântico ocidental (única ocorrência: 33°25S, 50°47W, Rio Grande do Sul, Brasil).

Mar Mediterrâneo oriental (Líbano, Egito, Síria e Turquia).

Indo-Pacífico (África do Sul de East London para o norte; Moçambique, Madagascar, Ilhas Mauritius e Reunião, Tanzânia, Kenya, Mar Vermelho, Índia, Paquistão, Sri Lanka, Malásia até o estreito de Málaga).

Material examinado.

BRASIL. Rio Grande do Sul. (33°25S, 50°47W), "Confrio Apolo", 1 fêmea, 23,4mm, (FURG-1528). O exemplar foi capturado no convés do navio, no interior da boca do peixe *Polyprion americanus*. O espécimen foi capturado pelo peixe no momento exato em que a rede os apanhou, ou foi capturado já no interior da rede, pois estava intacto, sem qualquer vestígio de mastigação ou de digestão.

Notas ecológicas.

A espécie ocorre em profundidades de 1 até 127m, mais freqüentemente entre 1 e 70m, com citações para profundidades de 170m (Miquel, 1982). O espécimen, apesar de não dispormos de registro da profundidade no momento da coleta, provavelmente foi capturado em profundidades maiores do que 60m. A pesca de *Polyprion americanus* normalmente ocorre em profundidades maiores. São registradas ocorrências em fundos de areia e lama.

Considerações.

A literatura não cita outras ocorrências da espécie para o Oceano Atlântico, apenas para o Mar Mediterrâneo oriental e Indo-Pacífico. O exemplar examinado corresponde com as descrições da literatura (Miquel, 1982). A ocorrência da espécie no sul do Brasil é ocasional, pois trata-se de espécie na qual o ciclo de vida inclui uma fase juvenil estuarial ou costeira, o que certamente teria levado a capturas da espécie em conjunto com a pesca de camarões do gênero *Penaeus*. A origem poderia ser as importações de exemplares para cultivo como aconteceu com outras espécies do Indo-Pacífico (*Penaeus monodon*, *P. japonicus*). Mas não existem registros de importações de *M. monoceros* para experimentos de cultivo de camarões no Brasil. Carlton (1985) estudou a dispersão transoceânica de organismos marinhos pelo transporte na água de lastro de navios. Desde o século passado que as embarcações utilizam o lastreamento com água, no entanto o estudo da biota destas águas é bastante recente. Foram identificadas larvas de Decapoda (Caridea e Brachyura), sendo bastante citada a hipótese de introdução na Alemanha do caranguejo *Eriocheir sinensis* que é originário dos deltas chineses e coreanos e a introdução de *Callinectes sapidus* da América para a Europa. O autor destaca que muitas espécies "cosmopolitas" poderiam ser resultado deste tipo de transporte. Montú (1982) registrou a presença na Baía de Paranaguá do copépodo *Caligus undulatus* que até então era conhecido para a China. Melo (1983) citou a ocorrência do portunídeo *Scylla serrata* para o litoral de São Paulo, este caranguejo era citado apenas para o Indo-Pacífico. Estes dois registros e o de *M. monoceros* tem como semelhança o fato de terem ocorrido próximos a portos importantes, com grande fluxo de navios.

REFERÊNCIAS

- CARLTON, J.T. 1985. Transoceanic and interoceanic dispersal of coastal marine organisms: the biology of ballast water. *Oceanography mar.Biol. Ann.Rev.*, Aberdeen, 23:313-371.
- D'INCAO, F. 1995. Taxonomia, padrões distribucionais e ecológicos dos Dendrobranchiata (Crustacea: Decapoda) do Brasil e Atlântico Ocidental. Tese de Doutorado, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 365p.
- MELO, G.A.S. 1983. A ocorrência, no litoral brasileiro, de um Portunidae (Crustacea, Decapoda, Brachyura), originário do Indo-Pacífico. *Revta bras.Zool.*, Curitiba, 1(3):159-167.
- MIQUEL, J.C. 1982. Le genre *Metapenaeus* (Crustacea, Penaeidae): taxonomie, biologie et pêches mondiales. Leiden, E.J.Brill. 137p.
- MONTÚ, M. 1982. Alguns copépodos parasitas de peixes do sul do Brasil. *Archos Biol.Tecnol.*, Curitiba, 25(3/4):329-339.

ERRATA - NAUPLIUS Vol. 2, 1994

Página 132 - Onde diz: Class: Maxillopoda Dahl 1956 deve dizer **Class: Malacostraca Latreille 1806**